



Universidade Federal de Sergipe

Junho 2018

RADAR Nº 2: DESEMPENHO ACADÊMICO DA GRADUAÇÃO PRESENCIAL



PROPLAN

Pró-Reitoria de Planejamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli

Reitor

Prof^a. Dr^a. Iara Maria Campelo Lima

Vice-Reitora

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos

Pró-Reitor de Planejamento

Equipe técnica:

Eduardo Keidin Sera

Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional - DIAVI

Andreza Cristina do Carmo Menezes

Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica - COPAC

Prof. Dr. Kleber Fernandes de Oliveira

Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica - COPAC

O DESEMPENHO ACADÊMICO DA GRADUAÇÃO PRESENCIAL

INTRODUÇÃO

O debate sobre o baixo desempenho acadêmico deve ultrapassar a abordagem meramente quantitativa do tema e esforçar-se compreensão mais ampla e complexa. Eleger um fator como responsável pelo atual quadro significa ignorar a complexidade envolvida no “fazer educação”, tornando-se ainda mais perigoso quando as análises prescindem de base empírica.

Na ausência da base informacional adequada podem prosperar argumentos distorcidos, formadas opiniões viesadas e apresentadas soluções inócuas. O presente documento tem por objetivo apresentar um conjunto de indicadores que buscam responder à seguinte questão: O desempenho dos alunos cotistas¹ é inferior ao dos da ampla concorrência? Ou ainda, o desempenho dos alunos egressos da rede pública é pior que os da rede privada?

A construção do texto adotou algumas opções metodológicas. A base de dados tem posição do dia 2 de abril de 2018, considera os alunos ingressantes a partir de 2000, na educação presencial, excluindo-se aqueles com status cancelado. O banco analisado contem 45.987 observações, sendo 22.158 alunos com status ativo, 22.539 concluídos, 347 formandos, 871 graduandos e 72 com matrícula trancada.

Cabem ainda considerar que dadas as mudanças ocorridas nas categorias das cotas desde 2010, não se optou por proceder qualquer tipo de compatibilização. Ainda que tal procedimento possibilitasse realizar análises de desempenho ao longo do tempo, haveria perda de precisão em análises transversais. Desta forma, as análises aqui realizadas serão de período (cross-section) e não de série de tempo.

Ocorreram mudanças no cômputo dos indicadores de desempenho. Até 2015.1, a média geral ponderada (MGP) era calculada com base apenas em disciplinas nas quais o aluno obteve aprovação. A partir de 2015.2, a MGP é sucedida pela média de conclusão (MC) que passa a considerar a nota final de todos os componentes curriculares, excetuando-se apenas aqueles trancados, cancelados, aproveitados, incorporados e dispensados (Resolução nº 14/2015/CONEPE).

O texto é composto por três partes além desta introdução e das considerações finais. Inicia apresentando os primeiros resultados do processo de regularização cadastral, conduzido pela Pró-reitoria de Graduação, e que consistiu em convocar a todos os alunos que excederam o prazo máximo de integralização para assinatura de termo de compromisso de conclusão. Nas duas partes seguintes dedica-se à análise dos indicadores

¹ A modalidade de ingresso por cotas na UFS inicia em 2010, onde 50,3% dos 2.590 ingressantes foram cotistas. Em 2017, dos 5.063 ingressantes 57,3% são cotistas.

de desempenho acadêmico segundo cota de ingresso e ou escola em que concluiu o segundo grau.

1 REGULARIZAÇÃO CADASTRAL: PRIMEIROS RESULTADOS

As ações voltadas à melhoria do desempenho acadêmico identificaram a necessidade de promover a regularização cadastral dos alunos da graduação. A investigação dos casos de inobservância do prazo máximo de conclusão do curso, conforme Radar n. 6 de 2014², permitiu estruturar ações que ultimassem o cumprimento do regimento interno da UFS.

Os alunos em tal situação foram convocados de ofício para assinatura de termo de compromisso com a UFS, concedendo-lhes prazo factível para a conclusão de curso. Tal concessão teve como objetivo assegurar ao discente o direito de finalizar seus estudos, o que também aumentaria o número de concluintes e por decorrência a taxa de sucesso na graduação. Os dados da tabela 1 mostram o efeito da regularização cadastral. Note que entre 2014, 319 alunos possuíam vínculo com a UFS havia mais de 10 anos, mas após a regularização, restaram 80 alunos que certamente manifestaram interesse em concluir seus cursos dentro do prazo definido institucionalmente. Ressalte-se que há outros 2.576 alunos ativos em 2018, mas cujo ingresso se deu entre 2005 e 2011, devendo também ser acompanhados mediante termo de compromisso.

Tabela 1 - alunos por ano de ingresso na UFS, com status ativo em 2014 e 2018				
Alunos ativos que ingressaram entre 1984 e 2004 - Posição em 2004		Alunos ativos que ingressaram entre 1984 e 2004 - Posição em 2018		Efeito da regularização cadastral
1984	1	1984	0	1
1985	3	1985	0	3
1988	1	1988	0	1
1990	3	1990	0	3
1991	2	1991	2	0
1992	5	1992	2	3
1993	3	1993	1	2
1994	4	1994	2	2
1995	7	1995	1	6
1996	12	1996	5	7
1997	6	1997	1	5
1998	16	1998	2	14
1999	23	1999	8	15
2000	28	2000	7	21
2001	28	2001	13	15
2002	52	2002	7	45
2003	55	2003	13	42
2004	70	2004	16	54
Total	319		80	239

Fonte: COPAC, 2018

² Acesse o documento aqui: http://indicadores.ufs.br/uploads/page_attach/path/1359/radar__n6-2014_v2.pdf

O processo de regularização cadastral serviu também para comprovar que a permanência dos alunos na UFS por períodos além do regimental nem sempre tem como desfecho a conclusão de curso. Observe que dentre os alunos que estavam ativos em 2014 e que ingressaram entre 1984 e 2004, a última movimentação “conclusão” e “integralização discente” representam apenas 17,1% e 8,4%, respectivamente, ou seja, apenas 1 de cada 4 concluíram. . Por outro lado, 32% abandonaram, 21,3% não cumpriram o prazo máximo de integralização e outros 3,6% sequer atenderam a convocação para regularização. Efetivamente, o insucesso desses alunos que excederam todos os prazos de integralização aproxima-se de 60%, fato que reafirma a necessidade não apenas de reeditar periodicamente a chamada pública de regularização, mas também de promover o maior acompanhamento através dos Departamentos, com apoio dos respectivos centros e da PROGRAD/PROPLAN-COPAC.

Tabela 2 - alunos por ano de ingresso na UFS, com status ativo em 2014 e 2018 última movimentação dos alunos que estavam ativos em 2014 com posição em março de 2018

Status	1984	1985	1988	1990	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	Total	%
Abandono	1	2	1	1			4	3	2	2	8	5	13	7	19	21	19	108	32,4
Canc. Novo vestibular				2	1			2	1	2	1		1	1	2	4	7	24	7,2
Cancelamento espontâneo								1						2				3	0,9
Concluído				1				1		1	1	1	6	5	14	11	16	57	17,1
Decurso de prazo máximo para conclusão		1		1	1	1	1	1	2	1	5	8	8	5	14	9	13	71	21,3
Dispensa																2	1	3	0,9
Dispensa*									1	1		2	1	1	1	1	4	12	3,6
Integralização discente						1			1			4	1	2	4	5	10	28	8,4
Não atendeu à convocação									2		1	1	1		1	2	4	12	3,6
TRANCAMENTO DE PROGRAMA															1			1	0,3
TRANCAMENTO DE PROGRAMA(R)									1			1		1	1			4	1,2
Transferência Interna													1		4	5		10	3,0
Total	1	3	1	5	2	2	5	8	10	7	16	22	32	21	63	61	74	333	100,0
taxa de conclusão	0,0	0,0	0,0	20,0	0,0	50,0	0,0	12,5	10,0	14,3	6,3	22,7	21,9	33,3	28,6	26,2	35,1	25,5	

Fonte: COPAC, 2018

2 O DESEMPENHO ACADÊMICO E AS COTAS

A abordagem do desempenho dos alunos frequentemente se depara com questionamentos sobre possíveis diferenças de *performance* entre alunos que ingressaram através da ampla concorrência e cotistas. Deseja-se avaliar, com base nos indicadores institucionais de desempenho, se alunos cotistas apresentam desempenho pior que os não cotistas.

Deve-se ressaltar que o presente exercício deve ser entendido apenas como um conjunto simples de dados empíricos sobre um tema que até então era debatido no campo do “eu acho”.

A condução dessa análise requer algumas opções metodológicas. A primeira delas é considerar nesta análise apenas os alunos com status ativo, excluindo-se os alunos já formandos, graduandos ou formados. Não se consideram também os alunos em situação de trancamento. A segunda opção metodológica foi a de considerar os alunos que ingressaram na UFS a partir de 2016, devido a mudanças na forma de cálculo dos indicadores de desempenho acadêmico, principalmente da média geral ponderada (MGP), que foi substituída pela média de curso (MC). Considerando também que houve mudanças nas categorias de cotas, optou-se também por não haver conciliação das categorias nos anos considerados.

2.1 O desempenho segundo média de curso (MC) por cota

Os resultados a seguir destinam-se constatar a existência de diferenças no desempenho – mensurado através da média de curso - entre alunos cotistas e não cotistas. Cabe afastar qualquer pretensão explicativa acerca de eventuais diferenças, condicionantes ou fatores geradores. Espera-se, entretanto, que os indicadores a seguir estimulem o debate sobre alternativas que atenuem deficiências na formação educacional pretérita dos nossos alunos e potencialize a assimilação do conhecimento produzido no ensino superior. Não há, portanto, que se buscar culpados; mas colaboradores.

Busca-se reponder a seguinte pergunta: o desempenho dos alunos cotistas é pior que dos não cotistas? Para responder essa questão, observem-se inicialmente as médias de curso (MC) dos alunos ingressantes nos anos de 2015 a 2017, e que estavam ativos em março de 2018.

Comparando os alunos que ingressaram através da ampla concorrência e cotistas, não é possível concluir que exista diferença substantiva entre os desempenhos. Observe, por exemplo, que entre os ingressantes em 2015 (tabela 3) nos cursos do Campus de Aracaju, a média de curso da ampla concorrência é 7,4 e entre os cotistas variou entre 6,4 e 7,4. No Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), a média da ampla concorrência foi de 6,2 e entre os cotistas variou entre 5,9 e 6,7. Essa relativa homogeneidade das médias foi observada em quase todos os centros, excetuando-se apenas o Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, onde todas as médias estiveram abaixo das demais e os cotistas apresentaram desempenho inferior aos da ampla concorrência.

O desempenho dos ingressantes em 2016 e 2017 manteve basicamente o mesmo padrão, tendo algumas cotas superado a ampla concorrência. É o caso dos ingressantes em 2016 no CCSA, onde a média dos cotistas foi superior à da ampla concorrência. Em 2017, esse comportamento foi observado no Campus de Itabaiana e no Campus de Laranjeiras.

Em síntese, é factível que haja casos - disciplinas ou mesmo cursos - nos quais o desempenho dos cotistas seja pior que os da ampla concorrência, mas não se pode assumir que haja diferença substantiva entre eles quando as médias observadas referem-se aos Centros ou Campi.

Tabela 3 - Média de curso dos alunos ativos ingressantes em 2015, segundo cota de ingresso na UFS, 2018 (Posição em março de 2018)

Unidade/média de curso/alunos	AC	D	D1	D2	D3	D4	E	F	G	H	I	PD
CAMPUSAJU	MC	7,4				7						7,4
	Alunos	113		16	49	12						2
CAMPUSITA	MC	6,1		7,1	6,2	6						8,2
	Alunos	149		21	55	19						2
CAMPUSLAG	MC	7		6,2	6,4	7,3						5,4
	Alunos	145		21	60	12						5
CAMPUSLAR	MC	6,8		6,1	7,6	8,1						
	Alunos	49		4	17	4						
CAMPUSSE	MC		6,9				6,9	6,6	5,8	6,4	5	
	Alunos		63				9	20	9	28	2	
CCAA	MC	5,5		5,1	5,5	4,9						2,1
	Alunos	74		11	31	10						3
CCBS	MC	6,2		6,6	5,3	6,7						6,2
	Alunos	118		17	38	15						4
CCET	MC	5,3		4,7	5,2	4,4						3,4
	Alunos	364		34	114	48						7
CCSA	MC	6,8		6,1	6,6	6,6						4,7
	Alunos	201		31	78	23						7
CECH	MC	6,8	6,9	7	7	6,4	8	6,7	7,9	7,5		5,1
	Alunos	304	17	43	125	33	4	8	4	14		9
Total	MC	6,3	6,9	6,3	6,2	5,9	7,3	6,6	6,4	6,8	5	4,9
	Alunos	1,517	80	198	567	176	13	28	13	42	2	39

Fonte: COPAC, 2018

Tabela 4 - Média de curso dos alunos ativos ingressantes em 2016, segundo cota de ingresso na UFS, 2018 (Posição em março de 2018)

Unidade/média de curso/alunos	AC	D	D1	D2	D3	D4	E	F	G	H	PD
CAMPUSAJU	7,8		7,1	7,2	6,6	6,5					4,4
Alunos	125		59	17	47	15					3
CAMPUSITA	5,8	4,2	6,1	5,7	6,3	6,1					5,5
Alunos	106	38	82	26	69	25					4
CAMPUSLAG	7,1	6	7,3	7,1	6,3	6,6					6
Alunos	111	28	78	25	81	15					6
CAMPUSLAR	7,2	4,9	7,4	6,7	6,8	6,1					2,1
Alunos	44	38	17	6	17	4					1
CAMPUSSESSER	4		5,6	5	5,1	4,5					6,1
Alunos	92		37	9	34	4					1
CCAA	5,4	3,9	4,8	5,3	5,3	4					3,4
Alunos	81	13	37	12	37	12					5
CCBS	6,1		5,5	5,6	5,3	5,8					3,9
Alunos	113		74	10	61	16					6
CCET	5,1	2,7	4,6	4,6	4,2	4,8					3,2
Alunos	435	50	171	53	167	62					12
CCSA	6,2	5,8	6,3	6	6,3	6,4					5,7
Alunos	214	36	83	38	88	23					6
CECH	6,8	6,2	6,8	6,6	6,6	6,9	7,7	6,5	8,1	7	6,2
Alunos	325	68	170	55	157	43	1	12	4	10	21
MC	6	4,9	6	5,9	5,8	5,8	7,7	6,5	8,1	7	5
Alunos	1646	271	808	251	758	219	1	12	4	10	65

Fonte: COPAC, 2018

* Ingressantes por vagas remanescentes; LIBRAS e Música

Tabela 5 - Média de curso dos alunos ativos ingressantes em 2017, segundo cota de ingresso na UFS, 2018 (Posição em março de 2018)

Unidade/média de curso/alunos	AC	D	D1	D2	D3	D4	E	E2	F	F2	G	G2	H	H1	H2	PD
CAMPUSAU	MC	6,7	7,3	7,7	6,2	6,2										6,7
	Alunos	140	56	20	53	18										5
CAMPUSTA	MC	4,4	1,2	5,2	5,3	4,3										6,3
	Alunos	150	5	27	117	36										1
CAMPUSIAG	MC	-	-	-	-	-										-
	Alunos	-	-	-	-	-										-
CAMPUSIAR	MC	6,5	4,1	7,7	6,2	7,2										8,4
	Alunos	57	23	5	21	5										1
CAMPUSSE	MC	4,1	-	-	-	-		5,1		4,1		3,2		7,4	3,3	1
	Alunos	93	-	-	-	-		10		28		9		1	41	
CCAA	MC	5,3	4,8	5,3	4,7	4,8										3,3
	Alunos	119	65	15	53	8										3
CCBS	MC	5,8	5,6	4,9	5,4	5,1										4,5
	Alunos	153	73	21	70	22										5
CCET	MC	4,8	3,9	4,3	3,9	4,3										3,3
	Alunos	548	45	71	249	72										14
CCSA	MC	5,9	6,1	5,5	5,8	6										5,9
	Alunos	292	138	39	117	39										8
CECH	MC	6,2	6,7	6,5	6,2	6,5	7,3		4,3				5,1			5,5
	Alunos	436	37	64	204	72	2		4				5			13
Total	MC	5,3	3,8	5,4	5,1	5,3	7,3	5,1	4,3	4,1	9,1	3,2	5,1	7,4	3,3	4,8
	Alunos	2.140	110	285	966	292	2	10	4	28	2	9	5	1	41	53

Fonte: COPAC, 2018

* Ingressantes por vagas remanescentes, LIBRAS e Música

Tabela 5 - Índices de eficiência na carga horária e no período letivo dos alunos ativos ingressantes em 2015, segundo cota de ingresso na UFS, 2018 (Posição em março de 2018)

Unidade/média de curso/alunos	AC	D	D1	D2	D3	D4	E	F	G	H	I	PD
	Ampla concorrência	Todos os candidatos	Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente de renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	Candidatos da escola pública com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita e não autodeclarados pretos, pardos e indígenas	Candidatos da escola pública com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita e não autodeclarados pretos, pardos e indígenas	Candidatos da escola pública com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita e não autodeclarados pretos, pardos e indígenas	Candidatos da escola pública com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita e não autodeclarados pretos, pardos e indígenas	Candidatos da escola pública com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita e não autodeclarados pretos, pardos e indígenas	Candidatos com deficiência	Candidato com deficiência.
CAMPUSAJU	0,91		0,87	0,93	0,81	0,88						0,81
	0,77		0,75	0,77	0,68	0,72						0,52
CAMPUSITA	0,75		0,84	0,85	0,75	0,75						1,00
	0,71		0,80	0,80	0,67	0,75						0,89
CAMPUSLAG	0,90		0,88	0,82	0,84	0,94						0,72
	0,89		0,87	0,84	0,83	0,87						0,70
CAMPUSLAR	0,83		0,78	0,67	0,81	0,95						
	0,82		0,79	0,69	0,81	0,95						
CAMPUSSESSER		0,92					0,97	0,80	0,82	0,83	0,69	
		1,05					1,09	0,93	0,93	0,95	0,88	
CCAA	0,70		0,72	0,61	0,71	0,66						0,35
	0,66		0,72	0,56	0,67	0,62						0,31
CCBS	0,75		0,75	0,78	0,65	0,78						0,72
	0,69		0,69	0,74	0,61	0,66						0,63
CCET	0,67		0,61	0,61	0,65	0,56						0,44
	0,66		0,60	0,60	0,64	0,55						0,41
CCSA	0,80		0,81	0,74	0,77	0,78						0,56
	0,75		0,75	0,69	0,72	0,72						0,48
CECH	0,78	0,82	0,79	0,82	0,81	0,72	0,94	0,82	0,97	0,84		0,58
	0,69	0,72	0,70	0,74	0,71	0,65	0,92	0,76	0,97	0,72		0,57
Total	0,77	0,90	0,76	0,77	0,75	0,72	0,96	0,81	0,87	0,84	0,69	0,60
	0,72	0,98	0,71	0,72	0,70	0,67	1,04	0,88	0,94	0,87	0,88	0,54

Fonte: COPAC, 2018

Tabela 6 - Índices de eficiência na carga horária e no período letivo dos alunos ativos ingressantes em 2016, segundo cota de ingresso na UFS, 2018 (Posição em março de 2018)

Unidade/média de curso/alunos	AC	D	D1	D2	D3	D4	E	F	G	H	PD
CAMPUSAJU	0,93		0,91	0,92	0,82	0,83					0,57
	0,73		0,73	0,76	0,64	0,70					0,41
CAMPUSITA	0,73	0,47	0,77	0,69	0,79	0,76					0,69
	0,70	0,42	0,74	0,68	0,75	0,69					0,57
CAMPUSLAG	0,87	0,82	0,92	0,90	0,83	0,84					0,68
	0,90	0,93	0,96	0,91	0,88	0,87					0,74
CAMPUSLAR	0,84	0,58	0,84	0,83	0,81	0,75					0,30
	0,87	0,51	0,90	0,87	0,83	0,77					0,30
CAMPUSSE	0,65		0,79	0,78	0,75	0,70					0,93
	0,72		0,90	0,87	0,85	0,76					1,04
CCAA	0,68	0,45	0,65	0,68	0,66	0,51					0,45
	0,68	0,43	0,62	0,66	0,62	0,49					0,42
CCBS	0,77		0,66	0,73	0,66	0,71					0,48
	0,72		0,62	0,73	0,60	0,62					0,47
CCET	0,65	0,42	0,58	0,57	0,54	0,59					0,41
	0,65	0,38	0,58	0,56	0,53	0,61					0,42
CCSA	0,74	0,68	0,78	0,74	0,75	0,71					0,74
	0,70	0,67	0,74	0,71	0,72	0,69					0,64
CECH	0,78	0,68	0,81	0,79	0,76	0,76	0,96	0,75	0,86	0,78	0,71
	0,69	0,61	0,72	0,73	0,69	0,69	0,81	0,69	0,97	0,76	0,66
Total	0,74	0,59	0,75	0,74	0,71	0,70	0,96	0,75	0,86	0,78	0,60
	0,71	0,56	0,72	0,71	0,68	0,67	0,81	0,69	0,97	0,76	0,57

Fonte: COPAC, 2018

* Ingressantes por vagas remanescentes; LIBRAS e Música

AC		D	D1	D2	D3	D4	E	E2	F	F2	G	G2	H	H1	H2	PD
Ampla concorrência		Todos os candidatos*	Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	Candidatos que, independente de renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita e não autodeclarados pretos, pardos e indígenas (Lei nº 12.711/2012).	Candidatos da escola pública com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita e não autodeclarados pretos, pardos e indígenas (Lei nº 12.711/2012).	Candidatos que, independente de renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita e não autodeclarados pretos, pardos e indígenas (Lei nº 12.711/2012).	Candidatos da escola pública com renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita e não autodeclarados pretos, pardos e indígenas (Lei nº 12.711/2012).	Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independente de renda familiar bruta superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita e não autodeclarados pretos, pardos e indígenas (Lei nº 12.711/2012).	Candidatos da escola pública com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita e não autodeclarados pretos, pardos e indígenas (Lei nº 12.711/2012).	Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	Candidatos da escola pública com renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário-mínimo per capita e não autodeclarados pretos, pardos e indígenas (Lei nº 12.711/2012).	Candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).	Candidato com deficiência.
Unidade/média de curso/alunos	IECH	0,84	0,90	0,95	0,78	0,79										0,85
	CAMPUSAU	0,64	0,72	0,68	0,63	0,67										0,68
CAMPUSITA	IECH	0,62	0,67	0,69	0,70	0,61										0,80
	IEPL	0,36	0,38	0,35	0,38	0,41										0,80
CAMPUSLAG	IECH	0,56	0,54	0,67	0,60	0,62										0,53
	IEPL	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30										0,30
CAMPUSLAR	IECH	0,81	0,83	0,93	0,81	0,93										1,00
	IEPL	0,83	0,87	0,92	0,83	0,97										1,02
CAMPUSSE	IECH	0,67						0,73		0,68				1,00	0,61	
	IEPL	0,30						0,30		0,30				0,30	0,30	
CCAA	IECH	0,67	0,63	0,70	0,58	0,60										0,40
	IEPL	0,69	0,61	0,74	0,63	0,58										0,55
CCBS	IECH	0,76	0,75	0,66	0,71	0,67										0,50
	IEPL	0,65	0,65	0,58	0,59	0,60										0,47
CCET	IECH	0,64	0,54	0,55	0,55	0,58										0,50
	IEPL	0,64	0,52	0,57	0,54	0,57										0,51
CCSA	IECH	0,73	0,75	0,66	0,75	0,75										0,73
	IEPL	0,71	0,74	0,66	0,68	0,66										0,70
CECH	IECH	0,75	0,81	0,79	0,77	0,78	0,84		0,65		0,96		0,62			0,58
	IEPL	0,67	0,71	0,71	0,69	0,69	0,82		0,59		0,81		0,67			0,62
Total	IECH	0,69	0,69	0,69	0,67	0,69	0,84	0,73	0,65	0,68	0,96	0,61	0,62	1,00	0,61	0,60
	IEPL	0,61	0,59	0,60	0,57	0,59	0,82	0,30	0,59	0,30	0,81	0,30	0,67	0,30	0,30	0,58

Fonte: COPAC, 2018

* Ingressantes por vagas remanescentes; LIBRAS e Música

3 O DESEMPENHO ACADÊMICO E A ESCOLA DE EGRESSO

O argumento de que a baixa qualidade do ensino básico e médio cabaria também comprometendo o desempenho do aluno na UFS merece também ser examinado. Cabe destacar que 65% dos alunos ingressantes em 2017 e que estão com status ativo são egressos de escolas públicas³. Desta forma, poder-se-ia atribuir à origem escolar do estudante da UFS parte substantiva do seu eventual baixo desempenho. Ainda nesse raciocínio, os alunos oriundos da rede privada apresentariam desempenho superior e portanto eis a “chave do problema”: o aumento da participação de alunos da rede pública.

A se comprovar tal hipótese, o desempenho dos alunos egressos de escolas particulares deveria superar largamente o dos egressos da rede pública. Pois bem, os dados das tabelas 8 a 11 não permitem tal conclusão. Entre os ingressantes em 2015, a diferença na média de curso (MC) em favor dos egressos da rede privada não foi superior a 0,7 ponto, no Campus de Aracaju, mas há casos em que a média dos alunos egressos da rede pública supera os da rede privada, como no Campus de Itabaiana e Sertão, com diferença de 0,5 e 0,3 ponto, respectivamente. No CCAA, não houve diferença entre os desempenhos em 6,7 pontos e nos demais centros a vantagem da escola privada é muito pequena. Da mesma forma, tanto no índice de eficiência na carga horária ou no período letivo, não há diferenças substantivas em favor do desempenho de alunos egressos da rede privada.

Tabela 8 - Média de curso dos alunos ativos ingressantes em 2015, segundo dependência administrativa da escola de egresso, 2018 (Posição em março de 2018)					Tabela 9 - Índices de eficiência na carga horária e no período letivo dos alunos ativos ingressantes em 2015, segundo dependência administrativa da escola de egresso, 2018 (Posição em março de 2018)				
Unidade/média de curso/alunos		Dependência administrativa da escola de egresso			Unidade/média de curso/alunos		Dependência administrativa da escola de egresso		
		Privada	Pública				Privada	Pública	
			Estadual ou municipal	Federal				Estadual ou municipal	Federal
CAMPUSAJU	MC	7,4	6,7	7,8	CAMPUSAJU	IECH	0,91	0,85	1,00
	Alunos	110	122	2		IEPL	0,76	0,73	0,76
CAMPUSITA	MC	5,8	6,3	4,1	CAMPUSITA	IECH	0,72	0,79	0,48
	Alunos	68	201	6		IEPL	0,68	0,74	0,41
CAMPUSLAG	MC	7,1	6,7	6,9	CAMPUSLAG	IECH	0,91	0,88	0,88
	Alunos	120	142	10		IEPL	0,90	0,87	0,82
CAMPUSLAR	MC	7,1	6,5	-	CAMPUSLAR	IECH	0,85	0,74	-
	Alunos	41	65	-		IEPL	0,85	0,72	-
CAMPUSSER	MC	6,3	6,6	6,6	CAMPUSSER	IECH	0,85	0,88	0,68
	Alunos	13	98	2		IEPL	0,97	1,01	0,90
CCAA	MC	5,6	5	0	CCAA	IECH	0,71	0,64	0,30
	Alunos	73	92	1		IEPL	0,63	0,61	0,30
CCBS	MC	6,3	5,8	-	CCBS	IECH	0,76	0,71	-
	Alunos	93	146	-		IEPL	0,69	0,64	-
CCET	MC	5,1	4,7	5,7	CCET	IECH	0,66	0,59	0,73
	Alunos	348	374	19		IEPL	0,66	0,57	0,72
CCSA	MC	6,9	6,5	5,9	CCSA	IECH	0,83	0,76	0,73
	Alunos	163	222	3		IEPL	0,78	0,69	0,78
CECH	MC	6,7	6,7	6,3	CECH	IECH	0,77	0,78	0,74
	Alunos	230	418	4		IEPL	0,68	0,69	0,64
Total	MC	6,3	6,1	5,8	Total	IECH	0,77	0,74	0,73
	Alunos	1.259	1,88	47		IEPL	0,72	0,70	0,70

Fonte: COPAC, 2018

Fonte: COPAC, 2018

³ Em Sergipe, a rede pública congrega 81,6% do total de escolas em atividade, com 94,8% dos matriculados do 1º ao 5º ano, 81% do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e 81,2% das matrículas no ensino médio. Portanto, falar da educação em Sergipe é tratar de educação pública

Os dados referentes aos ingressantes em 2016, ainda que a amplitude da diferença dos desempenhos em favor dos alunos da rede privada tenha aumentado para 1 ponto e 0,9 ponto na área da saúde (Campus de Aracaju e CCBS), é de notar que tanto o Campus de Itabaiana quanto o Sertão os alunos da rede pública mantiveram a vantagem sobre os colegas da rede privada. Quando o desempenho é analisado a partir da eficiência de carga horária e de período letivo, não há mudanças relevantes.

Tabela 10 - Média de curso dos alunos ativos ingressantes em 2016, segundo dependência administrativa da escola de egresso, 2018 (Posição em março de 2018)					Tabela 11 - Índices de eficiência na carga horária e no período letivo dos alunos ativos ingressantes em 2016, segundo dependência administrativa da escola de egresso, 2018 (Posição em março de 2018)				
Unidade/média de curso/alunos		Dependência administrativa da escola de egresso			Unidade/média de curso/alunos		Dependência administrativa da escola de egresso		
		Privada	Pública				Privada	Pública	
			Estadual ou municipal	Federal				Estadual ou municipal	Federal
CAMPUSAJU	MC	7,7	6,8	7,8	CAMPUSAJU	IECH	0,92	0,87	0,96
	Alunos	118	103	28		IEPL	0,71	0,71	0,70
CAMPUSITA	MC	5,5	5,8	6,7	CAMPUSITA	IECH	0,70	0,72	0,84
	Alunos	70	260	9		IEPL	0,66	0,67	0,85
CAMPUSLAG	MC	7	6,7	7	CAMPUSLAG	IECH	0,87	0,86	0,86
	Alunos	114	192	17		IEPL	0,89	0,92	0,88
CAMPUSLAR	MC	6,7	6,4	5,6	CAMPUSLAR	IECH	0,78	0,74	0,77
	Alunos	49	74	6		IEPL	0,78	0,72	0,79
CAMPUSSER	MC	4,5	4,6	3,9	CAMPUSSER	IECH	0,73	0,71	0,65
	Alunos	20	150	4		IEPL	0,80	0,79	0,70
CCAA	MC	5,4	4,9	4	CCAA	IECH	0,69	0,62	0,52
	Alunos	72	91	12		IEPL	0,67	0,59	0,52
CCBS	MC	6,3	5,3	6,2	CCBS	IECH	0,79	0,65	0,75
	Alunos	94	140	21		IEPL	0,74	0,61	0,71
CCET	MC	5,1	4,1	5,3	CCET	IECH	0,66	0,52	0,67
	Alunos	388	406	93		IEPL	0,66	0,51	0,70
CCSA	MC	6,2	6,1	6,9	CCSA	IECH	0,74	0,73	0,83
	Alunos	193	238	34		IEPL	0,71	0,71	0,72
CECH	MC	6,8	6,6	6,6	CECH	IECH	0,78	0,77	0,77
	Alunos	267	483	30		IEPL	0,70	0,69	0,71
Total	MC	6,1	5,7	6,1	Total	IECH	0,75	0,71	0,76
	Alunos	1385	2137	254		IEPL	0,71	0,68	0,72

Fonte: COPAC, 2018

Fonte: COPAC, 2018

Considerações finais

Os dados acima não permitem afirmar que o desempenho dos alunos egressos da rede pública seja inferior aos da rede privada e, portanto, que o rendimento acadêmico na UFS seja influenciado negativamente por esses alunos. Chama atenção, por sua vez, a dispersão ou amplitude de variação dos indicadores de desempenho, fato que sugere que o desempenho diferencial não deriva da origem escolar ou da forma de ingresso apenas, mas envolve questões sociais mais complexas.

Isto enseja discutir uma percepção, muitas vezes equivocada, do que venha a ser meritocracia. A meritocracia, em síntese, pode ser entendida como um dispositivo que premia aqueles que logram, através de esforços pessoais, obter melhor desempenho. Esse princípio pode ser verdadeiro quando as pessoas possuem condições similares de empregar seus esforços. Não seria possível imaginar, por exemplo, que alguém com boa

condição física, mas que uma das pernas lhe foi amputada, vença uma corrida de 10 km tendo como concorrentes pessoas de igual aptidão física, mas com as duas pernas.

A premiação é uma das faces da meritocracia, mas no outro lado da moeda tem-se a punição. De fato, na perspectiva da meritocracia o insucesso deve ser tratado com punição, uma vez que deriva da falta ou insuficiência de esforço ou empenho na execução de uma tarefa. Por esse raciocínio, o concorrente amputado deveria ser punido, mesmo que houvesse despendido muito mais esforços que os demais concorrentes.

A defesa da meritocracia em sociedades com profunda desigualdade esconde ainda outra armadilha: aplicação parcial desse princípio. A meritocracia não deve ser aplicada apenas aos outros ou à parte da população, mas a todos. Assim, o que poderia acontecer à UFS se esse princípio fosse aplicado às expensas de compreender desigualdade social refletida internamente?

Certamente muitos alunos seriam “penalizados”, mas outros atores também sofreriam punição: cursos, departamentos, centros e professores. Claro, o baixo desempenho dos alunos não está relacionado apenas com o seu capital educacional, nós docentes também temos responsabilidades. Não há como negar isso! Os indicadores sobre desempenho dos alunos dizem muito sobre eles, mas os docentes também devemos nos enxergar nesses números.

Há também certa confusão sobre igualdade e equidade. Na educação superior, é preciso ter claro que a noção de igualdade de acesso ao ensino público afetada pela própria estrutura educacional brasileira, cujas disparidades correlativas de condições de vida, estrutura e características familiares estão no nascedouro e perenizam as desigualdades de oportunidades.

Os avanços na ampliação da oferta de vagas na graduação consoante as cotas foi um passo importante em direção da igualdade de oportunidades: O rápido processo de expansão da UFS - que entre 2010 e 2017 aumentou o número de vagas para ingressantes na educação presencial aumentou de 2.000 para 5.720 – pode ser caracterizado como inclusivo dado que 56% dos atuais ingressantes são cotistas. A interiorização da UFS para municípios como Nossa Senhora da Glória, Laranjeiras, Itabaiana e Lagarto contribui para a redução das desigualdades regionais e certamente aumenta as chances de ingresso no ensino superior de qualidade de parte considerável da população sergipana.

Internamente, a gestão acadêmica e a Comissão de Integração estão dedicando esforços para a formulação de ações que aprimorem a promoção da equidade. Os indicadores de desempenho devem ser utilizados de acordo com as regras institucionais, mas representarão também a heterogeneidade de cada curso e de seus atores.

Compreender tais nuances significa buscar a promoção da igualdade e equidade. Abordam-se, portanto, temas complexos de forma adequada, à luz das evidências.